

BANDIDOS COMETEM ATROCIDADES EM INHAMBANE

21/11/86

Os bandidos armados assassinaram 25 aldeões com armas brancas, em Bambel, entre a localidade de Lindela e de Cumbana na província de Inhambane, no dia 24 do mês passado, confirmou à AIM, o Comandante Militar Provincial de Inhambane, Major-General Domingos Fondo.

De acordo com técnicos de água rural e funcionários do UNICEF em actividades naquela região, os bandidos surpreenderam as populações a dormir, por volta da meia noite, tendo-as forçado a carregar os produtos saqueados aos camponeses. Após marcharem uma longa caminhada com carga à cabeça, contam ainda os técnicos, as populações revoltaram-se e pediram para regressarem aos seus locais de origem, o que não foi acedido pelos bandidos.

Na sequência disso, os bandidos mataram à catanada as 25 pessoas, que não conseguiram fugir.

A 9 de Novembro, os bandidos penetraram igualmente numa outra povoação entre os distritos de Massinga e Funhalouro, no norte e centro de Inhambane, por volta das 23.00 horas e mataram com armas brancas 19 pessoas que se encontravam a dormir, sem excluir velhos e crianças.

O Major-General Fondo, disse que 20 dos sobreviventes encontram-se ainda internados no Hospital Provin-

cial de Inhambane, onde se encontram a receber tratamentos. Ele acrescentou que entre esse grupo, destacam-se duas mulheres com os seios cortados e que se encontram em estado grave. Elas estavam amamentar.

— Uma criança de 14 meses, filha de uma das mulheres, encontra-se igualmente em estado grave, na sequência dos espancamentos que os bandidos lhe fizeram na cabeça, — acrescentou o Comandante Provincial.

O General Fondo informou ainda que crianças entre os 12 e 14 anos foram divididas ao meio, também à catanada, tendo destacado uma de doze anos a quem foi perfurado o ventre na posição horizontal, de uma extremidade a outra. Como esta última, uma mulher apateceu também, no hospital com os intestinos de fora:

Após referir que os bandidos ultimamente apenas circulam de noite e não disparam para não alertar as populações, ele acrescentou que na

maioria dos casos os bandidos, quando conseguem penetrar numa aldeia, batem ou forçam as portas das populações. Quando os milicianos são alertados, dispersam em debandada, sublinhou.

Ele adiantou que o envolvimento dos camponeses na vigilância popular tem sido bastante activo. A título de exemplo, informou que a 28 do mês passado, 14 bandidos armados foram abatidos, numa zona entre Maixxe e Homoine.

Os bandidos foram vistos a entrar por volta das 21.30 horas, quando as FPLM foram alertadas.

Os bandidos, a quem chamou de «bandos errantes», foram cercados e não só deixaram os 14 mortos no terreno, como também abandonaram tudo o que era seu, desde armas a mochilas, após um cerco que se prolongou até às quatro horas da madrugada.

— As suas acções — disse o comandante, confinam-se a esses actos esporádicos e de intimidação às populações indefesas, durante a noite.

— Os carros circulam desde a Mambone, segunda capital de Inhambane, até Mambone, no norte da província, onde vão buscar sal — disse, acrescentando que não há nenhuma localidade em Inhambane em que não haja circulação de carros, sem coluna.